

APRESENTAÇÃO DE BANNER - BANNER 04 (PRESENCIAL) - LITERATURA  
E OUTRAS ARTES

**ECOS DE UM EU POÉTICO: AS MÚLTIPLAS VOZES DO FEMININO EM  
FLORBELA ESPANCA**

*Wagner Aparecido Da Silva (wagapsi@gmail.com)*

Este trabalho propõe uma leitura da poesia de Florbela Espanca à luz das teorias da enunciação de Émile Benveniste e da narração de Georg Lukács, com o objetivo de compreender a constituição do sujeito poético feminino em sua obra. A análise demonstra como o eu lírico florbeliano se configura como espaço de encontro entre subjetividade, linguagem e história, convertendo a experiência individual em expressão coletiva. Florbela inscreve-se na tradição poética moderna ao transformar dor e desejo em atos de enunciação e testemunho, revelando o feminino como instância de resistência simbólica e ética.

A fundamentação teórica articula as concepções de Lukács (1965; 2010) e Benveniste (1989; 1991). Para Lukács, a literatura adquire valor ético e cognitivo ao situar o sujeito em relação à totalidade histórica, de modo que o sofrimento e o amor, em Florbela, transcendem o íntimo e se tornam mediações entre o individual e o universal. Já Benveniste compreende a enunciação como o ato que funda o sujeito na linguagem: o “eu” se constrói sempre em relação ao “tu”. Assim, o eu poético de Florbela é performativo — sua voz cria e reinscreve a mulher como sujeito de desejo, pensamento e criação, rompendo com o imaginário patriarcal que historicamente a silenciou.

A pesquisa, de caráter qualitativo e comparativo, concentra-se nos livros Livro de Mágoas e Charneca em Flor, examinando a construção enunciativa e narrativa do eu lírico. As análises evidenciam uma poética de múltiplas vozes — amante, filha, irmã, mulher e poeta — que se entrecruzam na afirmação de uma subjetividade fragmentada, mas consciente de si e de seu tempo.

Os resultados revelam que a poesia de Florbela Espanca transcende a introspecção confessional, instaurando uma consciência lírica que articula emoção, reflexão e crítica. Ao integrar a narração lukacsiana à enunciação benvenistiana, sua poética realiza um gesto duplo: narra o feminino enquanto o performa, transfigurando a experiência singular em universalidade estética. Conclui-se, assim, que a obra florbeliana constitui um território de emancipação e resistência, no qual a linguagem se torna instrumento de autoconhecimento, historicidade e afirmação do humano.

Palavras-chave: florbela espanca; feminino; subjetividade; enunciação; narração; lukács; benveniste.